

Dr. David L. Mathewson, Teologia do Novo Testamento,

Sessão 17, O Reino de Deus, Parte 2

© 2024 Dave Mathewson e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Dave Mathewson em sua série de palestras sobre Teologia do Novo Testamento. Esta é a sessão 17, O Reino de Deus, Parte 2.

Então, começamos a olhar para os Evangelhos, especificamente Mateus, Marcos e Lucas, e como Jesus prega. O aspecto mais característico da pregação de Jesus foi seu anúncio de que o Reino de Deus havia chegado.

E então, queremos olhar para o Reino de Deus do ponto de vista do fato de que Jesus parecia dizer que ele já estava presente. O Reino já havia chegado, embora ainda não tivesse chegado em sua plenitude. Então, encontramos essa tensão entre a presença e o futuro do Reino. Dissemos que essa é provavelmente a característica mais característica dos Evangelhos e da proclamação do Reino por Jesus, que é que ele está, em certo sentido, já presente, mas ainda está no futuro.

E eu sugeri a você que a tensão escatológica entre o que já é uma realidade antes de sua manifestação completa explica melhor o ensinamento de Jesus sobre o Reino. Então, isso não é uma contradição; essas não são camadas diferentes de tradição, mas elas simplesmente refletem a realidade inaugurada das profecias do fim dos tempos do Antigo Testamento, que, quando você chega ao Novo Testamento, são cumpridas em dois estágios. Inicialmente na primeira vinda de Jesus, mas então finalmente e finalmente em forma consumada na segunda vinda de Cristo ou no futuro.

Então, o que eu quero fazer é apenas olhar muito brevemente para um punhado de textos que demonstram claramente a presença do Reino, mas também o caráter do Reino e nos ajudam a entender o que Jesus quer dizer com o Reino de Deus que ele oferece. O que é que Jesus Cristo traz e oferece quando ele diz que o Reino de Deus está presente? Provavelmente o melhor ponto de partida e a referência mais clara à presença do Reino, mas também um texto que nos ajuda a entender um pouco sobre o que Jesus quer dizer com o Reino, é encontrado em Mateus capítulo 12 e versículos 27 e 28. Agora, esta seção acontece no contexto de Jesus; Jesus expulsou um demônio de alguém possuído por um demônio. Os fariseus estão observando isso, e eles vêm, e eles sugerem que curiosamente, no versículo 23, as pessoas respondem, poderia ser o filho de Davi? E então os fariseus veem isso, e eles dizem não, é na verdade por Belzebu, é na verdade pelo príncipe dos demônios por Satanás que Jesus está expulsando demônios.

Em resposta a isso, é isso que Jesus diz. Vou começar a ler o versículo 25; Jesus sabia dos seus pensamentos e disse-lhes: todo reino dividido contra si mesmo será arruinado, e toda cidade ou casa dividida contra si mesma não subsistirá. Se Satanás expulsa Satanás, ele está dividido contra si mesmo.

Como, então, seu reino pode permanecer? E se eu expulso demônios por Belzebu, por quem os expulsa o seu povo? Então, eles serão seus juízes. Então versículo 28, mas se é pelo espírito de Deus que eu expulso demônios, então o reino de Deus chegou a vocês. Em outras palavras, Jesus parece estar sugerindo que se ele está expulsando demônios e ele tem, como o contexto acabou de mostrar e como o contexto circundante mostrará nos evangelhos, se Jesus está expulsando demônios, isso deve significar que o reino de Deus já está presente porque é isso que Jesus diz em 29 ou versículo 28.

Se é pelo espírito de Deus, não de Satanás, mas se é pelo espírito de Deus que eu expulso demônios, então o reino de Deus já veio sobre você. Ele já chegou. Ou seja, ao expulsar demônios, o reino de Deus já está fazendo incursões neste mundo para afirmar, derrubar e destruir o reino de Satanás.

Então, Jesus agora reconhece as regras do reino de Satanás, mas como Jesus pode expulsar demônios pelo nome de Satanás? Isso seria autodestrutivo. Mas Jesus diz, em vez disso, se eu expulso demônios pelo espírito de Deus, então o reino de Deus já chegou. Ou seja, o reino de Deus está agora fazendo incursões no reino de Satanás.

O reino de Deus está agora começando a reivindicar a terra, para trazer a soberania de Deus e o governo de Deus sobre toda a terra, libertando homens e mulheres do reino, governo, poder e autoridade do próprio Satanás. Então, ao expulsar demônios, o reino de Deus já está avançando e já está começando a afirmar o reino de Satanás e o governo de Satanás. Então, claramente, o reino de Deus já está presente em um texto como Mateus capítulo 12, onde Jesus expulsa demônios e, em seu reino, governa invadindo o de Satanás.

Há outros textos que poderíamos olhar no livro de Mateus, mas eu quero voltar para alguns outros em outras partes do evangelho de Lucas. Lucas capítulo 4 e versículos 16 e seguintes. Lucas capítulo 4, eu começarei lendo o versículo 16; Jesus foi para Nazaré, onde ele tinha sido criado, e no dia de sábado, ele foi para a sinagoga como era seu costume.

Ele se levantou para ler, e o rolo do profeta Isaías foi entregue a ele. Desenrolando-o, ele encontrou o lugar onde está escrito. O espírito do Senhor está sobre mim. Porque ele me ungiu para proclamar as boas novas aos pobres, ele me enviou para proclamar liberdade aos prisioneiros e recuperação da vista aos cegos, para libertar os oprimidos, para proclamar o ano da graça do Senhor.

Então ele enrolou o rolo, devolveu-o ao assistente e sentou-se, e os olhos de todos na sinagoga estavam fixos nele. Ele começou dizendo a eles, hoje, esta escritura se cumpriu em seu meio. Em outras palavras, o que Jesus está sugerindo é que este texto, que Jesus lê, é uma citação de Isaías capítulo 61, que está no contexto de Deus restaurando seu povo, Deus estabelecendo seu reinado e seu governo em seu reino.

Jesus está dizendo agora, na minha vida e ministério, na minha cura, nos meus milagres, na minha libertação de pessoas da possessão demoníaca, na minha salvação para as pessoas, nos meus milagres, Isaías 61 já está sendo cumprido. Em outras palavras, Lucas capítulo 4 afirma claramente que o reino de Deus já chegou. O reino de Deus já está sendo cumprido no meio do seu povo, no ministério, no ensino e nas obras do próprio Jesus Cristo.

Outro texto em Lucas que aponta claramente para a vinda de Jesus ou a vinda do reino em Jesus, a presença do reino, é o capítulo 17, versículo 21. Vou voltar e ler o versículo 20. Certa vez, ao ser questionado pelos fariseus sobre quando o reino de Deus viria, Jesus responde: a vinda do reino de Deus não é algo que pode ser observado, nem as pessoas dirão aqui ou ali, porque o reino de Deus está no meio de vocês.

Agora, há um debate sobre como traduzir esta passagem e interpretá-la, mas me parece que a melhor maneira de entendê-la é Jesus se referir ao fato de que o reino de Deus já chegou em parte. Ele ainda não chegou em sua manifestação completa quando será observado física e abertamente, mas, no entanto, o reino de Deus já estava em seu meio. O reino de Deus já estava presente na pessoa de Jesus Cristo e em seus ensinamentos e milagres para que homens e mulheres já pudessem entrar no reino porque ele já estava em seu meio.

Já estava presente. É provavelmente assim que devemos entender as referências, especialmente em Mateus, como Mateus 13, referências ao mistério do reino. Quando Mateus se refere ao mistério do reino, provavelmente não devemos tomar isso como se referindo a outra coisa ou algo diferente, que este é um reino diferente ou algo diferente do reino de Deus que Jesus proclama e oferece em algum lugar ou que os profetas proclamaram.

Em vez disso, provavelmente deveríamos entender o ensinamento de Jesus sobre o mistério do reino, especialmente em Mateus 13, como o fato de que o reino de Deus já chegou, mas não de forma forçada. Ele ainda não chegou com força total. Ele já chegou, e homens e mulheres já podiam entrar nele, mas ele ainda não chegou da forma irresistível que chegará no futuro, como os profetas do Antigo Testamento previram e prometeram.

Em vez disso, o reino de Deus já está presente. Homens e mulheres podem entrar nele, mas também podem resistir a ele. Eles também podem rejeitá-lo.

O reino de Deus já está presente no ensinamento e ministério de Jesus, mas ainda não veio em sua manifestação plena que se encontra nos profetas. É por isso que é um mistério. O reino está presente, mas está aqui como um mistério.

Veio de uma forma que as pessoas não esperam. Veio antes de sua forma irresistível, aberta, manifestada, consumada no futuro. Acho que todos esses textos, e poderíamos apontar para vários outros, poderíamos apontar para muitos textos, como até mesmo em Lucas capítulo 4, a citação de Jesus de Isaías 61, a palavra reino de Deus não é usada, mas poderíamos apontar para vários outros textos onde o reino de Deus não é necessariamente usado, mas claramente o reino de Deus já está presente.

Essa parece ser a força de muitas das parábolas de Jesus quando ele compara o reino de Deus a uma semente que eventualmente crescerá e se tornará uma grande árvore ou a um pedaço de massa onde o fermento se espalhará por toda a massa, quando ele compara o reino a um campo onde diferentes tipos de ervas daninhas são misturadas, onde um dia as ervas daninhas ruins serão retiradas e queimadas.

Todas essas parábolas são destinadas a contrastar o início do reino, a inauguração do reino e sua manifestação final. É como uma semente. O reino já está aqui, mas ainda precisa atingir sua forma consumada final.

É como um pedaço de massa com fermento que ainda não se espalhou por toda a massa, etc. Então, várias parábolas de Jesus, especialmente em Mateus 13, são destinadas a descrever esse mistério do reino. Como é que o reino já está presente, mas não se parece em nada com o que você leu nos profetas? Isso porque ele está presente em forma de mistério antes de sua consumação final e sua forma final que ocorrerá, como os teólogos chamam, na segunda vinda de Cristo.

E assim, ao longo dos Evangelhos, você encontra referências a Jesus se referindo a um reino futuro. Ou seja, o reino ainda está por vir. Novamente, não devemos entender isso como história contraditória, relatos conflitantes ou tradições diferentes, mas como parte dessa tensão escatológica entre o que já é e o que ainda não veio.

Então, só para dar alguns exemplos muito breves, no Evangelho de Mateus, na conhecida parábola, As ovelhas e os bodes, que vem no final de um discurso onde Jesus discute sua segunda vinda, sua vinda no final da história, no contexto da pergunta dos discípulos a ele. Na chamada parábola das ovelhas e dos bodes, lemos isso, versículo 34: Então o rei dirá aos que estiverem à sua direita: Vinde, benditos de meu pai, tomai por herança o reino que vos está preparado desde a criação do mundo. E se você ler o resto do contexto, o contexto todo é quem pode ou não, ou quem entrará ou não, no futuro reino de Deus.

Então , na parábola das ovelhas e dos bodes, no final de Mateus 25, o reino ainda não está presente. O reino é algo que ainda está no futuro. É uma realidade futura.

Voltando ao Sermão da Montanha, em Mateus capítulo 6, o Sermão da Montanha em Mateus capítulo 6, a oração bem conhecida de Jesus, onde ele ensina os discípulos a orar. Ele começa no versículo 9, e é assim que você deve orar, Pai nosso que estás nos céus, santificado seja o teu nome. Venha o teu reino, seja feita a tua vontade. Então, observe o paralelismo ali.

O reino de Deus é a vontade de Deus sendo feita. Seu reino vem, sua vontade seja feita na terra como no céu. Em outras palavras, isso sugere que o reino de Deus ainda não abraçou a terra inteira.

O reino de Deus ainda não chegou completamente à terra. Então , essa é a perspectiva do ainda não. Curiosamente, vemos o já de volta nas chamadas bem-aventuranças em Mateus capítulo 5. Observe a primeira delas.

Em Mateus capítulo 5, versículo 3, Bem-aventurados os pobres de espírito, porque deles é o reino dos céus. Parece, pelo menos, sugerir que tomemos isso de uma forma inaugurada. Que são os pobres de espírito que agora entram no reino dos céus.

Embora isso ainda possa ser tomado em um sentido futuro também, provavelmente sugere que aqueles que são pobres de espírito sabem que o reino dos céus é deles. Mas no capítulo 6, versículo 10, o reino de Deus, que é o reino de Deus, sua soberania que agora está totalmente realizada no céu, ainda está para vir à terra. E é por isso que ele diz aos seus discípulos para orarem.

Então, descobrimos que o reino de Deus que Jesus proclama tem uma dimensão presente e futura. Ele já está presente no ministério de Jesus e trabalha antes de sua manifestação e consumação final no futuro. Então, para resumir, há muito mais que poderíamos dizer nos Evangelhos.

Há vários outros textos que poderíamos olhar e gastar tempo, mas não o faremos. Acho que você tem o suficiente agora para ser capaz de ver o que é o reino que Jesus oferece e ver as manifestações já, mas ainda não as presentes e futuras disso. Mas se eu pudesse resumir o ensino dos Evangelhos que olhamos é que, então, por meio de Jesus Cristo, o filho de Davi, e por meio da invasão do reino de Satanás, e por meio da realização de milagres, Deus está agora começando a restaurar seu reino do fim dos tempos em cumprimento ao Antigo Testamento.

Eu diria que começar com Gênesis 1 e 2, mas então, ao longo da história de Israel e agora nas expectativas dos profetas, especialmente de um rei davídico vindouro,

Jesus Cristo é agora o filho de Davi que agora está oferecendo seu reino e está dispensando as bênçãos da salvação do reino para seu povo. E novamente, ele faz isso agora antes da manifestação climática final desse reino no futuro. Agora, quando chegarmos aos Evangelhos, desculpe, quando passarmos dos Evangelhos e chegarmos ao resto do Novo Testamento, na verdade pularemos para as epístolas.

Nós encontramos uma referência interessante ao reino bem no final do livro de Atos. Encontramos Paulo em Roma ainda pregando o reino de Deus em Atos capítulo 28. Mas quando chegamos às epístolas do Novo Testamento, especialmente as epístolas de Paulo, é interessante o quanto a frase reino de Deus está faltando.

Está em todo lugar nos Evangelhos, e você se acostuma quase tanto a ver isso, e você chega às epístolas, e não está lá. Deixe-me dizer algumas coisas. Número um, eu acho, é porque agora Paulo e os escritores do Novo Testamento estão se referindo principalmente às bênçãos do reino e às bênçãos da salvação que vêm através da morte e ressurreição de Jesus Cristo.

Então eles usam línguas diferentes para descrever o que a morte e ressurreição de Jesus Cristo realizaram, mas a segunda coisa que eu diria é que o reino de Deus não desapareceu. O reino de Deus não desapareceu do ensinamento de Paulo.

Mesmo que a terminologia possa não estar lá o tempo todo, ainda vemos as bênçãos do reino. Ainda vemos referências a Jesus como o filho de Davi. Vemos a linguagem da aliança davídica em todo lugar.

Vemos alusões ao texto do Antigo Testamento no contexto do reino de Deus e da aliança davídica. Então, eu não gostaria de dizer que o reino de Deus foi deixado de lado ou substituído por outra coisa. Ele apenas parece agora ser comunicado em uma nova chave à luz do cumprimento na morte e ressurreição de Jesus Cristo.

Então, o que eu quero fazer é olhar apenas um punhado de cartas paulinas. Começaremos com as epístolas paulinas e então passaremos para alguns textos fora das epístolas de Paulo. Mais uma vez, termina com o livro do Apocalipse, onde encontramos a forma consumada do reino.

Primeiro, seguirei as cartas de Paulo aproximadamente na ordem canônica. Deixe-me começar com Romanos capítulo 1 na própria introdução e início do pré-escrito da carta de Paulo nos versículos 3 e 4, onde Paulo realmente expande sua introdução epistolar. Paulo, um apóstolo de Jesus Cristo para a igreja, etc.

Agora, Paulo expande isso dizendo que Paulo, um servo de Jesus Cristo, foi chamado para ser um apóstolo separado para o evangelho de Deus. O evangelho que ele prometeu de antemão por meio de seus profetas nas escrituras sagradas. Então, observe essa linguagem de cumprimento da promessa.

O evangelho que Paulo prega é o cumprimento do que foi prometido nos profetas de antemão. Sobre seu filho, versículo 3, sobre seu filho que quanto à sua vida terrena era descendente de Davi e que, através do espírito de santidade foi nomeado filho de Deus em poder. Agora, por sua ressurreição dentre os mortos.

Então, observe a linguagem davídica, a linguagem da filiação. Jesus Cristo é agora o verdadeiro filho de Davi, e mesmo no início de sua carta, é como se Paulo quisesse que você entendesse que esse Jesus Cristo que ele discutirá no resto do livro e a salvação que ele traz é parte integrante do fato de que Jesus é agora o verdadeiro filho de Davi em cumprimento das promessas do Antigo Testamento e agora dispensará as bênçãos da salvação ao seu povo. Talvez encontremos algo semelhante em 1 Coríntios capítulo 15, o conhecido texto da ressurreição que percorremos em algumas outras ocasiões. Novamente, meu propósito não é apenas focar em textos davídicos, embora façamos isso com frequência, mas simplesmente na linguagem de reinado e reino, Deus estabelecendo seu governo ou reino.

Os versículos 24 a 28 são um texto importante. Deixe-me voltar e ler 22. Pois assim como em Adão todos morrem, assim também em Cristo todos serão vivificados.

Mas cada um, por sua vez, Cristo é o primeiro fruto, então essa é uma referência: Cristo será ressuscitado primeiro, e então quando ele vier, aqueles que pertencem a ele. Então, Cristo será ressuscitado primeiro em antecipação a mais frutos que virão, isto é, a ressurreição de seus seguidores, aqueles que estão unidos a ele na fé. Mas então Paulo continua; então o fim virá quando ele, Cristo, entregar o reino a Deus Pai depois que ele tiver destruído todo domínio, autoridade e poder.

Pois ele deve reinar até que tenha posto todos os seus inimigos debaixo dos seus pés, Salmo capítulo 8. Ele deve reinar até que tenha posto todos os inimigos debaixo dos seus pés, novamente uma clara alusão ao Salmo capítulo 8, Deus colocou todas as coisas debaixo dos seus pés, que está conectado à criação, Gênesis capítulo 1. Então, o último inimigo a ser destruído é a morte. Versículo 27, pois ele colocou tudo debaixo dos seus pés. Há uma citação clara do Salmo capítulo 8. Agora, quando diz que tudo foi posto debaixo dos seus pés, fica claro que isso não inclui o próprio Deus, que colocou tudo debaixo de Cristo.

Mas quando ele tiver feito isso, então o próprio Filho será feito sujeito àquele que colocou todas as coisas sob ele, para que Deus seja tudo em todos. Então, você tem essa imagem novamente de que Jesus Cristo em cumprimento particularmente do Salmo capítulo 8, mas novamente provavelmente outro texto do Antigo Testamento se referindo ao reinado do Filho de Davi, mas em cumprimento do Salmo capítulo 8, que relata Gênesis 1 e 2, então podemos dizer em cumprimento da intenção de Deus para sua criação e humanidade em Gênesis capítulo 1, agora vemos Jesus Cristo cumprindo isso. Aqui está o aspecto ainda não.

Agora vemos Jesus Cristo reinando até que ele tenha colocado todos os inimigos sob seus pés, e ele destrua o último inimigo, que é a morte, e então ele entrega as chaves do reino ao Pai. E o reinado de Deus e seu domínio duram para todo o sempre em cumprimento da intenção original de Deus para a humanidade em Gênesis 1. Agora, encontramos Gênesis 1 atingindo seu ápice. Observe todo o outro, não apenas a referência ao Salmo 8, mas toda a outra linguagem de Adão, especialmente aquela que vimos vários versículos depois.

Então, a ressurreição de Cristo, sua própria ressurreição, é a antecipação da nossa ressurreição, que traz a derrota final da morte, de modo que uma vez que Cristo tenha derrotado todos os inimigos, então a Escritura é cumprida. Que a intenção de Deus de Gênesis 1 encontra seu cumprimento, e Cristo reinou e colocou tudo sob seus pés e então entregou as chaves do reino ao Pai. Outro texto, Efésios capítulo 1 e versículos 20-22 é novamente um texto que não usa explicitamente a linguagem reino de Deus, mas um texto que, no entanto, ressoa com o reino e especialmente a linguagem da aliança davídica.

Então, como já dissemos, quando falamos sobre o tema do reino de Deus, há muita sobreposição com o tema da aliança davídica porque é através do Rei Davi, é através das promessas feitas a Davi, a aliança de Deus com Davi, que ele traria seu governo, que ele finalmente cumpriria sua intenção de governar sobre toda a criação. E agora, em Efésios capítulo 1 e versículos 21-22, referindo-se ao poder que agora está disponível para o povo de Deus, é o poder que é o mesmo que a força poderosa que Deus exerceu quando ressuscitou Cristo dos mortos e o assentou à direita nos reinos celestiais. Muito acima de todo governo e autoridade, poder e domínio, e todo nome que é invocado, não apenas na era presente, mas também na era vindoura.

E Deus colocou todas as coisas debaixo dos seus pés e o designou para ser a cabeça de todas as coisas para a igreja. Agora, o que eu quero que você observe novamente, nós já mencionamos isso, mas para lembrar, embora não encontremos citações explícitas do texto do Antigo Testamento, Paulo claramente alude a pelo menos dois salmos, um deles sendo o Salmo 110, um salmo davídico que se refere ao filho de Davi, o rei, sentado à direita de Deus. A mão direita de Deus é emblemática de uma posição de soberania, uma posição de autoridade.

Então, no Salmo 8, Efésios 1 versículo 22, ele coloca todas as coisas sob seus pés. Então o que Paulo está dizendo é que a ressurreição e exaltação de Jesus Cristo ao céu foi a entrada no reinado davídico e messiânico de Jesus. Jesus agora está sentado à direita do Pai no céu, Salmo 110, e agora todas as coisas foram colocadas sob seus pés, Salmo 8. Então, em virtude da ressurreição de Jesus, Jesus está agora começando; isso já é parte; Jesus está agora começando a cumprir e realizar o reinado prometido, não apenas do Rei Davi nos Salmos davídicos, mas também no Salmo 8, que remonta à criação.

Então, novamente, a intenção de Deus por meio de seu povo de governar sobre toda a criação, de espalhar o reino e a glória de Deus sobre toda a criação, está agora começando a ser cumprida por meio de um novo Adão, um novo portador da imagem de Deus, e essa é a pessoa de Jesus Cristo, que agora por meio de sua ressurreição e exaltação ao céu, entrou em seu reino messiânico real para começar a trazer o cumprimento das promessas de Deus. Podemos facilmente juntar isso com a passagem que lemos em 1 Coríntios 15, 24-28, que também cita o Salmo 8, de modo que este é o já, Jesus já entrou em seu governo real messiânico em cumprimento das promessas davídicas e da intenção de Deus para a criação em Gênesis 1 via Salmo 8, e então o ainda não que vemos em 1 Coríntios 15, onde Jesus governa até que todas as coisas sejam finalmente cumpridas sob seus pés. O último inimigo a ser derrotado é a morte, que é o que Adão trouxe por causa de seu pecado. Deus Cristo então entrega as chaves do reino ao Pai, e Deus governa para sempre.

Seu domínio é para todo o sempre. Para passar para Colossenses, algumas passagens do livro de Colossenses também ressoam com a linguagem do reino. Já vimos Colossenses 1:15, que diz; O Filho é a imagem do Deus invisível, o primogênito sobre a criação.

Agora, quero focar na última frase, às vezes isso é erroneamente interpretado como uma sugestão de que Jesus faz parte da ordem criada ou algo assim, mas a linguagem de primogênito aqui provavelmente vem de outro Salmo, outro Salmo davídico, e esse é o Salmo capítulo 89. Agora, nós já lemos isso antes, mas eu quero ler o versículo novamente porque ele contém uma linguagem crucial que nos ajuda a entender essa referência em Colossenses 1:15: Jesus é o primogênito de toda a criação. Agora, observe no Salmo 89, e eu lerei o versículo 27, Salmo 89, e versículo 27, mas deixe-me voltar um momento para o versículo 20; eu lerei apenas alguns desses versículos.

Eu encontrei Davi, meu servo; com meu óleo sagrado, eu o ungi. Minha mão o sustentará, versículo 22, o inimigo não levará a melhor sobre ele. Versículo 23, eu esmagarei seus inimigos.

Versículo 24: meu amor fiel estará com ele, Davi, e por meu nome seu poder será exaltado. Versículo 25, Porei sua mão sobre os mares, sua mão poderosa sobre os rios. Ele clamará a mim: tu és meu pai, meu Deus, minha rocha, meu salvador, parte da aliança davídica.

Agora ouça isto, versículo 27, ainda se referindo a Davi, o rei na linhagem de Davi: Eu o designarei para ser meu primogênito, o rei mais exaltado, o mais exaltado de todos os reis da terra. Em outras palavras, então quando voltamos para Colossenses 1:15 quando Paulo diz que Jesus é o primogênito sobre toda a criação, eu acho que ele está aludindo de volta ao Salmo 89 e sugerindo, novamente, como o filho davídico,

como o filho maior de Davi, como o verdadeiro filho de Davi, Jesus agora cumpre a intenção de Deus para o rei davídico do Salmo 89 por ser o primogênito da criação, o que significa que ele é o rei exaltado de todas as coisas. Primogênito não significa que ele é a primeira coisa criada, significa que ele tem o status de rei exaltado sobre toda a criação em cumprimento às promessas davídicas.

Então Colossenses 1:15 claramente ressoa com a linguagem da realeza, com a linguagem da aliança davídica, então mais uma vez, é através da pessoa de Jesus Cristo, é através da pessoa de Cristo que a intenção de Deus de governar sobre todas as coisas é realizada através do filho maior de Davi, Jesus Cristo, que agora como o primogênito, que é o rei exaltado da terra, agora começa a reinar como aquele que de fato é o criador, é aquele através de quem Deus cria todas as coisas. Outro texto logo antes disso, que usa a linguagem do reino e a linguagem da aliança davídica, é encontrado nos versículos 12 e 13 de Colossenses capítulo 1. Então, Paulo diz ao seu povo para dar graças alegres ao Pai que os qualificou para compartilhar a herança de seu povo santo no reino da luz. Então agora ele descreveu seus leitores como já compartilhando o reino da luz.

Mas agora observe o que ele diz, pois ele nos resgatou do domínio das trevas e nos transferiu ou nos trouxe para o reino do filho que ele ama. Então observe que o versículo 13 soa muito como os evangelhos sinóticos, especialmente porque é quase a versão de Paulo do capítulo 12 de Mateus. Se eu expulso demônios, se eu livro as pessoas do poder de Satanás pelo poder do espírito, então o reino de Deus chegou a vocês por meio do ministério de Jesus Cristo.

E agora encontramos Paulo dizendo que Deus nos resgatou do domínio das trevas, do próprio domínio de Satanás. Ele nos resgatou, e agora nos transferiu para outro domínio ou reino, que é o reino de seu filho amado. E eu acho que essa linguagem do reino do filho que ele ama ou de seu filho amado, novamente, é a linguagem da aliança davídica.

De volta ao capítulo 89, ele é aquele em quem eu colocarei meu amor. Em outro lugar, descobrimos que Davi é aquele que Deus ama. Davi é o rei em quem Deus coloca seu amor.

Então aqui encontramos, fora dos evangelhos, aqui encontramos a linguagem davídica. Encontramos Jesus como o rei davídico cujo reino o povo agora pode entrar através da libertação e resgate de Deus do reino de Satanás. Agora ele os transfere e os entrega ao reino de Cristo, o filho davídico que Deus ama.

Versículo 14, em quem temos a redenção, a remissão dos pecados. Agora, apenas para nos referirmos a alguns outros textos que se referem particularmente aos reinos davídicos ou a Jesus Cristo cumprindo a aliança davídica como um rei davídico que agora inaugura seu reino e governo prometidos. A maioria desses textos, mais

uma vez, são aqueles aos quais já nos referimos, mas como muitos desses temas, como notamos, se sobrepõem, não podemos deixar de nos referir a eles novamente.

Hebreus capítulo 1 e versículo 5, que lemos em conjunto com a aliança davídica. A qual dos anjos Deus alguma vez disse: você é meu filho. Hoje eu me torno seu pai.

A resposta não é para nenhuma delas. Ele só disse isso para o filho. Ou, novamente, eu serei seu pai, e ele será meu filho.

Uma citação combinada do Salmo capítulo 2 versículo 7 e 2 Samuel 7 versículo 14 para deixar bem claro que Jesus Cristo agora inaugura o reino do fim dos tempos prometido a Davi sobre o qual se lê no texto profético. Então, para resumir as evidências que vimos até agora em relação aos evangelhos e às cartas de Paulo, esta é uma citação de Roy Champa no livro *Central Themes in Biblical Theology*. Ele diz, se o dele, isto é, de Jesus, se a morte e ressurreição de Jesus são as chaves para a restauração de Israel, então ele, Jesus, pode agora entrar naquela tão esperada fase gloriosa e universal do reino davídico e que a salvação pode ou melhor, deve agora ir até os confins da terra.

Então, agora que Jesus entrou naquele reinado davídico, as bênçãos do reino, a salvação associada ao reino agora pode ser dispensada ao seu povo e espalhada até os confins da terra em cumprimento das promessas abraâmicas, mas, em última análise, em cumprimento da intenção de Deus para a criação em primeiro lugar. Agora, apenas alguns textos, mais uma vez que olhamos, mas eu quero levantá-los novamente porque, curiosamente, eles demonstram ainda mais claramente a participação do povo de Deus não apenas em entrar no reino, mas em governar a si mesmos, em si mesmos cumprindo a intenção de Deus para o rei davídico governar, que é participar da aliança davídica. Os dois textos que olhamos, e eu não vou voltar e lê-los, mas 2 Coríntios 6:18 e Apocalipse 21:7, ambos citam ou se referem à fórmula de prompt da aliança davídica que é Eu serei seu filho, eu serei seu pai e você será meu filho.

Ambos se referem a isso, mas não se aplicam à pessoa de Jesus Cristo. Esses dois textos aplicam a fórmula da aliança ao próprio povo. Então, mais uma vez, Jesus Cristo é o verdadeiro filho de Davi que traz o cumprimento das promessas davídicas, mas também somos filhos de Davi em um sentido, ou também compartilhamos das promessas da aliança davídica em virtude de pertencer a Cristo, que é o próprio filho verdadeiro de Davi. E já vimos em Colossenses 3:10 que também compartilhamos em ser restaurados à imagem davídica.

Já vimos em Colossenses 1:12-13 que nós mesmos fomos transferidos do reino das trevas do reino de Satanás e de seu domínio para o reino do filho amado de Deus em cumprimento ao estabelecimento do domínio davídico, o governo davídico que está começando agora a se espalhar por toda a terra. Agora, o que eu quero fazer é olhar

muito brevemente para a consumação do reino de Deus em Apocalipse 20-22. Então, este é o aspecto ainda não, a visão de João do ainda não se tornando uma realidade.

E o primeiro lugar que quero começar é com Apocalipse 20 e a referência ao reino milenar em Apocalipse 20, versículos 4-6. A razão pela qual eu levanto esse texto é porque ele é frequentemente considerado um texto muito significativo no desenvolvimento e entendimento do reino e governo de Deus na Terra. Mas ele também se refere claramente ao povo de Deus reinando e governando após ser ressuscitado.

É interessante que ele combine ressurreição e governo. Mas em Apocalipse capítulo 20 e versículos 4-6, o autor diz, Eu vi tronos, então mais uma vez há tronos; tronos implicam provavelmente tanto julgamento, mas também governo e realeza e soberania e autoridade. Então, o autor diz, Eu vi tronos nos quais aqueles que tinham recebido autoridade para julgar estavam sentados.

E isto é Apocalipse 20, 4-6. E vi as almas daqueles que foram degolados por causa do seu testemunho sobre Jesus e por causa da palavra de Deus. Eles não adoraram a besta nem a sua imagem e não receberam a sua marca na testa nem nas mãos.

Eles voltaram à vida e reinaram com Cristo por mil anos. Então, o restante dos mortos não voltou à vida até que os mil anos tivessem terminado. Esta é a primeira ressurreição.

Bem-aventurados e santos são aqueles que compartilham da primeira ressurreição. A segunda morte não tem poder sobre eles, mas serão sacerdotes de Deus e de Cristo, e reinarão com ele por mil anos. Agora poderíamos discutir as diferentes visões do milênio, seja amilenismo, devemos entender isso da perspectiva do amilenismo, ou seja, o milênio simboliza toda a era da igreja, mas desde a primeira vinda de Cristo ou a segunda vinda de Cristo, todo esse período é o milênio.

Ou deveríamos entender isso em termos de pós-milenismo, que é por meio da pregação e evangelismo da igreja e por meio do poder do espírito que um milênio surgirá e, depois disso, Cristo retornará? Ou deveríamos entender isso em termos de pré-milenismo, isto é, Cristo retornará e estabelecerá seu reino? Então, Cristo retorna primeiro antes e então ele estabelece seu reino na terra.

Mesmo dentro disso, há uma variedade de posições, e minha intenção não é discutir essas posições ou argumentar por uma ou outra, mas simplesmente perguntar como isso se encaixa no tema do reino de Deus e do governo de Deus. A primeira coisa a notar é que os capítulos 20:4-6 acontecem no contexto da derrota de Satanás e do julgamento de Satanás. Então, Satanás, antes de tudo, é amarrado no poço nos três primeiros versículos do capítulo 20, e depois, ele será solto, e ele finalmente será julgado e dispensado.

Mas no meio disso, encontramos essa referência aos santos voltando à vida e reinando com Cristo. Novamente, não estou interessado em argumentar em favor de diferentes posições teológicas. Só quero fazer a pergunta: como entendemos isso? Primeiro de tudo, acho que o milênio deve ser uma reversão do que Satanás fez.

Então, quando você lê o resto do livro de Apocalipse, especialmente nos capítulos 12 e 13, Satanás é quem governa. Satanás é quem engana as pessoas. Satanás é quem mata os santos.

Ele coloca os santos para morrer. Enquanto os santos tentam executar seu ministério sob o domínio de Satanás, sob o reino de Satanás, eles são colocados para morrer. Satanás os acusa erroneamente no capítulo 12.

Agora, o que encontramos é uma reversão. Satanás agora é o juiz, mas os santos são vindicados. E eles são vindicados por si mesmos, agora governando.

Então, eles ganham vida e reinam. Novamente, este é o próprio cumprimento da intenção de Deus para seu povo em Gênesis. Adão e Eva deveriam espalhar o governo de Deus e reinar, mas eles morreram e trouxeram a morte.

Agora vemos que isso está sendo revertido com o povo de Deus sendo ressuscitado e trazido à vida e reinando com Cristo. Então, novamente, há muito mais que poderia ser dito sobre isso, e não quero entrar nos prós e contras das diferentes posições milenares. Seja qual for a sua posição, acho que você pelo menos tem que entender, nessa estrutura, que essa é a reversão do reinado de Satanás.

Esta é a vindicação dos santos. É uma reversão do reinado de Satanás e do tratamento que Satanás dá a eles. Agora, ele é julgado e perde seu reino.

Agora, os santos ganham vida e reinam. Mas também é o cumprimento da intenção de Deus para a humanidade que foi perdida na queda. Agora, por causa do pecado de Adão, a humanidade morre e eles falham em cumprir a comissão que Deus dá a Adão.

Agora vemos isso revertido com o povo de Deus ressuscitando para a vida e agora reinando com ele. É tudo o que quero dizer sobre isso. Novamente, qualquer que seja a visão que você tenha, você pelo menos tem que entendê-la nesse contexto.

Mas eu acho que a referência ao reinado no milênio aqui. No entanto, você entende que, é apenas um prenúncio ou apenas uma preparação para o reinado dos santos e a chegada do reino em Apocalipse 21 e 22, que chegaremos em apenas um momento. Mas antes de chegarmos lá, e mesmo antes de olhar para um texto como Apocalipse capítulo 20, é importante entender que Apocalipse capítulo 4 começa

com uma visão da soberania de Deus. Ou seja, Deus soberanamente se senta em seu trono.

O trono é um símbolo de governo e autoridade soberana. O trono de César, o trono do imperador, está na terra, um símbolo de sua autoridade e soberania. Mas o trono de Deus está no céu para que a soberania de Deus, sua realeza e seu governo sejam totalmente reconhecidos e perfeitamente realizados no céu.

O capítulo 4 tem toda a criação, e o capítulo 5 tem toda a criação reunida ao redor do trono, adorando a Deus e ao Cordeiro e reconhecendo sua soberania completa. As perguntas nos capítulos 4 e 5 são: como o governo de Deus e sua soberania, como o reino de Deus será plenamente realizado no céu, e como finalmente acontecerá na terra que o contesta? Novamente, na terra, temos o trono de César. César é o rei.

César é o governante, e os cristãos sofrem por se recusarem a reconhecer isso. Então, como o governo de Deus, seu reino e sua soberania serão totalmente reconhecidos e realizados no céu? Como isso será realizado na Terra? Em certo sentido, o livro do Apocalipse e o resto do Apocalipse são um relato de como isso acontece. O estudioso britânico do Novo Testamento Richard Bauckham sugeriu que, em certo sentido, o livro do Apocalipse poderia ser visto como uma espécie de comentário expandido sobre a oração do Senhor que lemos há pouco, capítulo 6 e versículo 12.

Desculpe, capítulo 6, versículos 9 e 10. Pai nosso que estás nos céus, santificado seja o teu nome. Venha o teu reino, seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu.

A soberania de Deus já está realizada no céu. Sua vontade e seu reino já estão reconhecidos e realizados no céu. Como isso acontecerá na terra, pelo qual os discípulos deveriam orar? Bem, agora Apocalipse nos diz, aqui está como os capítulos 4 e 5, a cena dos capítulos 4 e 5, eventualmente se tornará uma realidade na Terra.

E 21 e 22 são a resposta para essa pergunta. Agora, encontramos nos capítulos 21 e 22 que o reino de Deus, sua soberania e seu governo são totalmente reconhecidos e totalmente realizados nesta terra, mas uma terra renovada, recriada e reconstituída, despojada de todos os efeitos do pecado, onde não há mais ninguém que resista ao governo de Deus. Não há mais nada para resistir ou frustrar o reino de Deus em Apocalipse 21 e 22.

Então, novamente, acho importante ler Apocalipse 21 e 22 à luz dos capítulos 4 e 5. Então, por exemplo, poderíamos olhar para uma série de textos nos capítulos 21 e 22 de Apocalipse, mas se eu puder pular para o capítulo 22, na verdade começar com 21 e 1, e então eu vi um novo céu e uma nova terra, pois o primeiro céu e a primeira terra tinham passado e o mar não existia mais. Em outras palavras, os reinos deste

mundo passaram. Esta provavelmente não é apenas uma declaração ontológica, mas também política.

O primeiro céu e a primeira terra, o lugar governado por César, o lugar devastado pelo pecado e pela morte, o lugar devastado pelo Império Romano, devastado por governantes e impérios humanos como as quatro bestas que vimos em Daniel capítulo 7 e as bestas que encontramos em Apocalipse, que agora faleceu e agora foi recriado e renovado em um novo céu e uma nova terra onde agora encontramos as promessas soberanas de Deus sendo cumpridas. Agora encontramos o reino de Deus sendo estabelecido. Ou seja, encontramos a resposta à oração do Senhor.

o teu reino , seja feita a tua vontade agora na terra. Agora é realizado na terra, em uma nova terra, um novo céu e uma nova terra assim como é no céu. Na verdade, o que realmente temos é nos capítulos 4 e 5, o céu agora desce à terra.

Céu e terra agora são coextensivos em Apocalipse 21 e 22. Antes disso, encontramos João indo e voltando entre o céu e a terra. O céu é o santuário de Deus.

O céu é onde Cristo é exaltado. O céu é onde tudo acontece nos capítulos 4 e 5. Agora o céu volta à terra. Certa vez, li um título de sermão e vi um título de sermão em Apocalipse 21 e 22 intitulado God's New Home.

Fiquei intrigado com isso por um momento, mas então percebi o quão preciso isso é. Não é só que ganhamos um novo lar e uma nova criação, mas agora Deus também. A morada de Deus, seu reino e seu governo agora descem à terra.

Encontramos no capítulo 21 a presença de Deus, o próprio Deus e o Cordeiro residindo com o povo de Deus. Em Apocalipse 22 e 23, não haverá mais maldição, mas o trono de Deus e o Cordeiro que vimos em Apocalipse 4 e 5. Agora o trono de Deus e o Cordeiro, símbolo de sua autoridade, seu reino, seu governo, o trono de Deus e o Cordeiro estarão na cidade, e seus servos o servirão. Então agora o trono de Deus, seu governo, seu reino, o trono de Deus e o Cordeiro, Jesus Cristo descem à terra.

Também deveríamos mostrar que ainda deveríamos entender o trono de Deus, especialmente o trono do Cordeiro, em termos do cumprimento das promessas davídicas. De volta ao capítulo 5, quando João está procurando quem irá, ele encontra o pergaminho nas mãos de Deus, e ele começa a chorar porque não consegue encontrar ninguém para abri-lo. Então, ele se pergunta quem irá cumprir o plano de Deus da história redentora, que eu acho que é sobre o que o pergaminho é.

Quem vai trazer o reino de Deus à terra? E é interessante que um dos anciãos venha até ele e diga, não chore, veja o leão da tribo de Judá, a raiz de Davi, triunfou. Então, novamente, este Cordeiro não é outro senão o filho de Davi. O reino que ele

finalmente estabelece em Apocalipse 22:3, onde seu trono está no centro da cidade em uma nova criação, é o cumprimento final das promessas davídicas.

Então, Deus e o trono do Cordeiro estão no centro de uma nova criação e do Jardim do Éden. No entanto, novamente, o trono simboliza autoridade, o reino de Deus, em contraste com o trono de César, que estava em operação entre os capítulos 4 e 5 e agora 21 e 22, mas agora foi destruído. Capítulo 22, versículo 5, e antes de chegarmos lá, encontramos outras antecipações disso ao longo do livro do Apocalipse.

Encontramos outras antecipações de que o reino de Deus chegaria um dia de uma forma que abrangeria toda a Terra. Ou seja, os reinos deste mundo, o reino que pertencia a Satanás e às figuras bestiais como o Império Romano, agora seriam transferidos para o domínio de Deus e o governo de Deus. Então, por exemplo, em Apocalipse capítulo 11, antecipando isso, o autor diz, o sétimo anjo soou sua trombeta, e houve altas vozes no céu que disseram, o reino do mundo agora se tornou o reino de nosso Senhor e seu Messias, e ele reinará para todo o sempre.

Agora, observe o que encontramos no capítulo 22 e versículo 5. No texto que já lemos, mas bem no final, não haverá mais noite; eles não precisarão da luz da lâmpada nem da luz do sol, pois o Senhor Deus os iluminará, e eles reinarão para todo o sempre. Em outras palavras, o povo de Deus reinará com Cristo para todo o sempre. Versículo 3, Deus e o trono do Cordeiro estão na nova criação para reinar.

Agora, o povo de Deus reina. O povo de Deus reina para todo o sempre sobre uma nova criação. Então, mais uma vez, eu assumo que esse é o objetivo da intenção de Deus para a humanidade em Gênesis 1 e 2. Que Adão e Eva, como portadores da imagem de Deus, estenderiam o governo de Deus para abraçar toda a criação.

Que toda a terra seria preenchida com a glória de Deus, para citar o texto dos Salmos. Como portadores da imagem de Deus, Adão e Eva, como representantes de Deus, espalhariam o governo de Deus sobre toda a criação. Agora, encontramos isso cumprido.

Com os portadores da imagem de Deus, seu povo reinando para todo o sempre, junto com Deus e o Cordeiro, reinando para todo o sempre sobre uma nova criação. Então, juntando tudo isso, o que eu acho que encontramos é, no Antigo Testamento, encontramos, começando com a criação, a intenção de Deus de, por meio de seu povo, seus portadores da imagem, governar sobre toda a criação. Descobrimos como isso foi frustrado por causa do pecado, mas por todo o Antigo Testamento, por meio da escolha da nação de Israel, por meio da escolha de um rei davídico, e então por meio de antecipações proféticas de uma realeza davídica restaurada e antecipações do governo de Deus, encontramos o Antigo Testamento esperando um tempo,

antecipando, prometendo um tempo, quando Deus estabeleceria seu reinado e governaria por toda a terra.

Agora, isso começa a ser cumprido. Esse reino é inaugurado com a vinda de Jesus Cristo. Jesus, como filho de Davi, começa a cumprir essas promessas e, por meio de sua morte, ressurreição e exaltação, ele novamente entra em seu reino e governo messiânico, onde começa a estender seu governo por toda a criação.

Mas descobrimos então, como resultado disso, que o povo de Deus pode ser libertado do reino de Satanás, do reino das trevas, e pode ser transferido para o reino de Cristo. Eles agora podem entrar, pertencer e participar do reino e das bênçãos da salvação que ele traz. Mas tudo isso aponta para um dia em que as promessas do reino de Deus serão consumadas.

Quando Cristo reinará até que todos os inimigos sejam colocados sob seus pés, e quando Deus e o Cordeiro reinarem e governarem em uma nova criação, mas quando seu povo também reinar com eles em uma nova criação para todo o sempre. Então, a longa história do trato redentor de Deus com a humanidade finalmente atingirá seu objetivo e clímax.

Este é o Dr. Dave Mathewson em sua série de palestras sobre Teologia do Novo Testamento. Esta é a sessão 17, O Reino de Deus, Parte 2.